

## Harmonias do Coração de Maria

### Capitulo III. — Formosura do Coração de Maria em sua formação.

Ah! sim; um coração que se move regularmente, produzindo no organismo e nos membros exteriores a harmonia dos movimentos, é certamente bello, ainda, porém, mais formoso é um coração doce e aprazível; tranquillo em suas nobres e generosas affeições, sensível e sempre inclinado ao bem, e em cujo interior a malícia produz sempre um sentimento desagradavel.

Vendo um coração desta tempera, exclamamos quasi sem querer: Que coração tão bello! que coração tão formoso...!

Ha, porém, no mundo um só coração que se possa gabar de sua formosura, nascida com elle, desde o primeiro instante de sua conceição? Mais ainda; haverá um só que na primavera da vida, quando parece que o coração se expande a tudo o que é bom, nobre e generoso, tenha siquer alcançado a formosura sob todos os aspectos? Nem é isto só. Houve jamais algum coração sobre a terra, fosse embora de um santo, que fosse absolutamente bello, sem sombra nem desproporção? Se abstrahimos do Coração de Christo e do de sua Mãe bemdita, responderemos categoricamente; não, não; porque todos os

corações desde o primeiro latejo desagradaram a Deus, e conservaram nesta vida terreal o "fomite do peccado", sombra feissima que nesta mortal peregrinação, acompanha sempre nosso coração de terra.

O peccado do primeiro homem de tal sorte quebrantou as harmonias do coração humano, que a completa restauração dellas sómente se realizará no dia postrimeiro, quando os corpos dos santos se cubram com vestiduras de gloria e de immortalidade. Então será tudo reduzido á perfeita consonancia, e não terá o coração humano fibra destemperada que perturbe o canto da perpetua harmonia com que os bemaventurados hão de louvar a Deus nas moradas celestes. Mas o que se cumprirá em nós pela glorificação da carne, já obrou-se no Coração de Maria por modo ineffavel desde o primeiro instante de sua purissima conceição.

\* \*  
\*

Duplamente o coração dos homens fôra ferido em sua vida physica e em sua vida moral pelo peccado de origem. A primeira e mais funesta ferida attentou contra sua vida mais interna

e mais nobre, a vida do amor, e de rechaço, perturbou-se e destemperou-se a vida natural do coração, infiltrando-se em seu seio um germen de corrupção e de morte. O que certamente não se pode explicar sem attender ao primitivo estado ao qual o homem, por divina e amorosa disposição, fôra levantado.

Depois que o Supremo Creador fabricou a esplendida morada do universo, formou o homem do limo da terra e inspirando sobre sua fronte o halito da vida, infundiu-lhe a alma racional, scintillação de sua mente eterna, que deu logo a côr e animação aos membros inertes. Não satisfeito com isto o generoso Bemfeitor do homem, exornou sua alma no mesmo instante com a real vestidura da graça santificante e com ella tanto asemelhava a seu Creador, que chegara a participar de sua mesma natureza. Como com perolas desta nobre vestidura, enriqueceu sua mente com o conhecimento de todas as cousas naturaes, com a illustração superior da fé e com outros dons gratuitos, embellezou-lhe o coração com a caridade e com toda a sorte de virtudes, e dessa torrente de graças espirituaes derramaram-se no corpo humano propriedades maravilhosas. Porque assim como a alma do homem estava sujeita a Deus pelas harmoniosas relações que as leis eternas da ordem e da belleza exigem, assim seu corpo, para que tudo fosse perfeito e formoso, obedecia inteiramente á razão, sujeitando-se a elle o appetite inferior; donde resultava uma harmonia admiravel, uma belleza que quasi não alcançamos a conceber por estarmos sujeitos á lucta perpetua entre a carne e o espirito.

Desta maravilhosa concordancia no appetecer, segundo a razão e a lei eterna, dada a perfeita constituição da natureza humana em Adão, como em pae do genero humano e como sahido im-

mediatamente da mão de Deus, cujas obras sempre são perfeitas, devia seguir-se naturalmente, se não a immortalidade e a impassibilidade absolutas, pelo menos uma grande longevidade isenta de dôres e de enfermidades. Mas para que nada faltasse ao completo concerto e formosura do coração humano, concedeu-lhe o dom da immortalidade, de modo que emquanto sua alma guardasse as leis da ordem moral e estivesse sujeita a Deus, cumprindo seus mandamentos, tambem seu corpo gozaria de todas as prerogativas que podessem felicitar a sorte do homem. Dest'arte, sendo criado na idade florida da juventude, sempre teria permanecido nella, si continuando a ser docil á voz divina, não tivesse traspassado o preceito que lhe impuzera.

O coração de Adão assim feito e embellezado era ainda virgem, e o primeiro affecto que della iam ao contemplar-se no grande theatro de universo como rei da criação, a quem todas as criaturas prestaram obediencia, foi dum acto de amor e de agradecimento ao Criador, erguendo pela primeira vez ao céu seus olhos radiantes e as mãos primorosas e virginaes. Com quanta vida latejou e quão harmoniosamente, aquelle coração puro e amavel, feliz principio de uma juventude eternal!

---

## Revista da semana.

Foram indigitados como candidatos da Convenção do dia 22 do mez fluente o Sr. Dr. Assis Brasil e o Dr. Carlos Peixoto.

—A guerra hispano-marroquina continua a preocupar o espirito publico.

O dirigivel hespanhol «Reina Victoria» observou as posições dos mouros no monte Gurugú.

Estes, vendo as evoluções do dirigivel, disparavam contra o «Reina Victoria», mas sem effeito.

Parece que temerosos os mouros dum ataque decisivo dos hespanhóes retiraram-se para o interior.

Chegou o general Orozco e desembarcaram já em Melilla os regimentos «Savoia» e «Geron» completando-se as forças hespanholas no fim deste mez para então simultaneamente bater a mourisma.

Allen de Salazar, ministro do exterior da Hespanha declarou que enquanto não se submettessem os riffenhos não podia resolver nada com Muley Hafid.

—A questão entre a Turquia e a Grecia vae assumindo proporções assustadoras.

A Sublime Porta enviou um ultimatum á Grecia, sob pena de fazer retirar de Canea o seu representante diplomatico.

A Grecia recorreu porém ás potencias, solicitando-lhes que façam uma demonstração naval nas aguas de Salonica, por temer que a Turquia fizesse o seu exercito invadir a Thessalia.

—O imperador Guilherme e o Czar Nicolau encontraram se a bordo do *Standard*, no canal de Kel, sendo muito cordial esse encontro.

Bleriot e Anzani serão premiados pelo «Touring Club Italiano com duas grandes medalhas de ouro em premio dos serviços prestados por ambos ao estudo das communicações aereas.

As medalhas serão entregues durante o proximo circuito de Brescia, no qual Bleriot e Anzani tomam parte.

—A questão da Bolivia com o Perú continúa ainda sob a pressão do primeiro momento.

—Encerremos esta politica externa com um facto da vida interna da Nação.

Fallemos sobre Anatole France.

A individualidade de Anatole France não offerece muitas sympathias, embora os que se julgam representantes da opinião, fizeram grande estrondo.

Não sabemos quaes são os pontos de contacto que este livre pensador possa ter com as tradições do nosso povo.

Anatole France não é philosopho, não é notavel historiador, é apenas um romancista, adorador da forma, espirito zombeteiro e frivolo.

Quanto elle toca informa desta frivolidade.

Não é só frivolo, é impio e blasphemo.

Anatole France não possui os encantos da palavra quente de surtos fogosos e caudas de eloquencia.

Não tem ainda estes encantos que possuia Enrico Ferri.

Que predicados tem para a admiração do publico paulista?

A impeccabilidade da sua forma?

Ah! isso é bem pouco,

Um jornal nos disse que a Anatole devemos ir ouvir-o pelo que diz, não pelo que exteriorisa.

Ora... O que elle diz é simplesmente ridiculo.

A ultima conferencia que fez em S. Paulo, sem fallar das que fez no Rio, foi um destampatorio infeliz. Desde já começamos a dizer que elle vem aqui a fazer um sermão encommendado por alguém, mas que não interpretou o publico intellectual de S. Paulo.

Que interesse tem para este meio social «Pierre Lafitte um philosophe de bon humeur?

Lafitte foi um positivista, amigo pessoal de Anatole.

Pois não! Mas que pretende o homem da Academia de Paris, que resulca os mares para fazer uma conferencia aqui, neste meio culto de S. Paulo?

Encerrou o discurso com este pedacinho que é bastante para attestar com o bom senso: está doido.

Vejam. «Oh! mantenhamos a duvida, a duvida salutar e tolerante que mantem o respeito das crenças e até dos erros, defendamos a duvida e mantenhamol-a carinhosamente.»

A duvida! E' o estado morbido do espirito.

O Anatole quer viver com esse symptoma morbido.

Não! não queremos a duvida, pois os povos americanos são povos de futuro, povos de esperanza, povos de entusiasmo. A duvida é o vacuo, o nada e ex nihilo nihil fit. Não! não queremos a duvida, pois a duvida na sciencia dá como resultado o desespero na vida.

Luz, luz! o brado de Goethe é a aspiração do povo americano.

Luz! E' a luz da sciencia para a vida é a luz da religião para a eternidade que os povos americanos pedem.

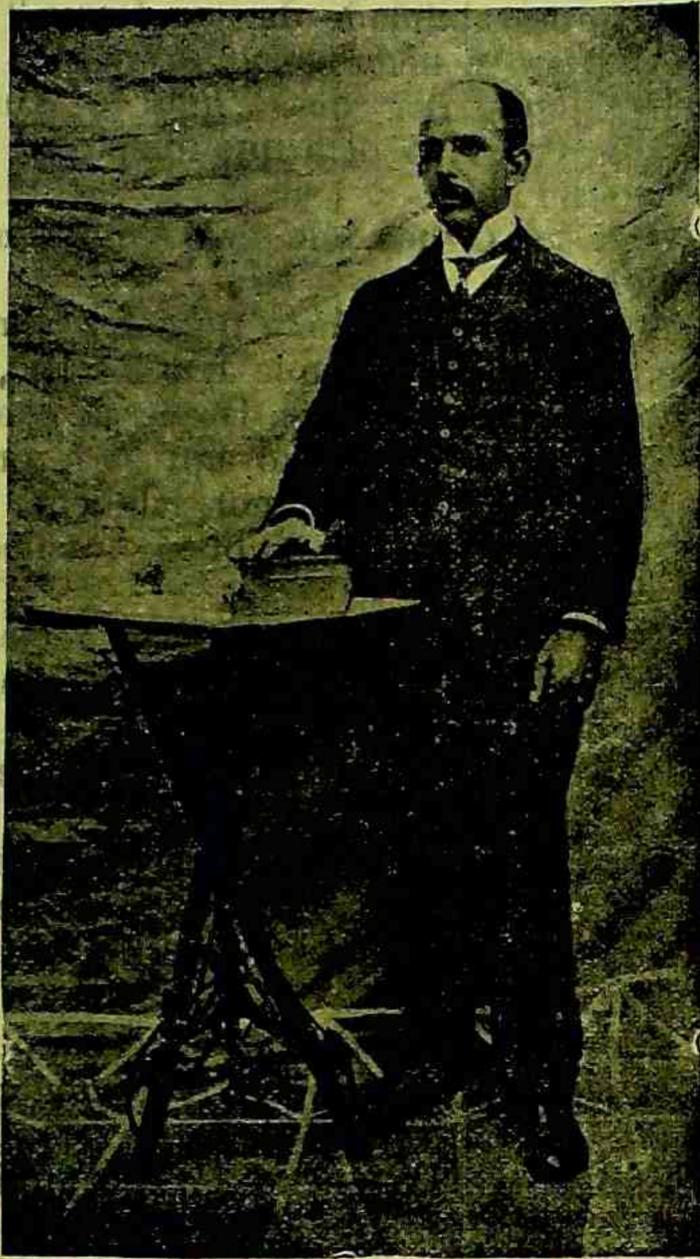
*Picapau.*

#### AVISO.

Será favor que nossos benevolos assignantes nos avisem, logo que mudarem de residencia, incluindo na carta o endereço que vai acima da revista.

De accôrdo com a praxe desta Redacção, todo escripto que não vier devidamente datado e assignado, não sera publicado.

*A Redacção*



Dr. Joaquim d'Almeida Barboza.

Ha uns 5 annos que muito de perto observo essa proeminencia de nosso Forum. Jamais, uma pequenina que fosse, alteração vi paia no seu semblante tão docil, tão humilde, vivo e perspicaz! Character mais impolluto, mais nobre, digno e são, os seus clarissimos habitos constantemente nos patenteiam! Tão esmoler, tão bondoso, affeioado e leal, que o digam os pobres que elle tanto socorre, os amigos e a illustre sociedade Cachoeirense!

Fino, intelligente, diamantino coração, que tanto tem contribuido para esta nossa inraigada paz social!

Que grandeza de alma — que sublimes dotes e tão purissimos costumes religiosos com que Deus tão divinamente o prendem!

E' uma verdadeira auctoridade, correctissima, imparcial e assás compenetrada, social e religiosamente

Foi o fundador da nossa Sociedade São Vicente de Paulo.

F. F. S. B.

## A Missão e os missionarios do jornalismo.

### VIII. — Fascinamento do jornalismo.

Em 1902 proferiu no circulo catholico da Mocidade do Rio de Janeiro uma bellissima conferencia sobre a tyrannia da imprensa o eximio jornalista Carlos de Laet. E' uma verdadeira tyrannia, porque é uma *oligarchia* e ainda uma *ochlocracia*.

Oligarchia, affirma o grande estylista é o governo ou predominio de poucos que aliás podem ser bons. Ochlocracia é o predominio da canalha.

Os jornaes (alguns delles) lisongejam os instinctos da canalha. A tyrannia da imprensa abusa da ignorancia e da perversidade das baixas paixões.

Esta tyrannia da imprensa, não raro, é a tyrannia dos incompetentes.

O jornalista moderno é, continúa Carlos de Laet, o caso unico de *autogenese*, da geração expontanea que escapou ás pesquisas de Pasteur. Para governar um tilbury é preciso um exame, é preciso tirar uma carta, e para director da opinião, não se precisa de prova nenhuma.

Esta tyrannia se impõe aliás com um cinismo revoltante e, parece um paradoxo, com uma fascinação terrivel sobre os espiritos. Ulysses só escapou do perigo que lhe apresentavam os cantos das sereias nas costas da Sicilia, porque amarrou-se ao mastro do navio e fechou com cera os ouvidos.

Só o peregrino que atravessar o mar tempestuoso desta vida, amarrado ao mastro da cruz, pode salvar-se dos escolhos e pegajosas restingas que sobre uma calmaria podre lhe brinda o jornalismo saturado nos principios modernistas.

O cardeal Alimonda disse que a imprensa é a roda terrivel, mercê da qual gyram os seculos e se muda tudo á face do mundo.

E' um cinema monstruoso que move a fita dos acontecimentos, conforme os interesses do empresario que, conscio da credulidade e impressionabilidade do publico, o fascina e estontea com scenas tragicas ou dramas emocionantes. Poucos são os que escapam a esta fascinação do jornalismo moderno, porque quem não se entrega ao magnetizador no artigo de fundo, ou ás

informações, infallivelmente se lhe curva nos annuncios de reclame, Paul Bourget no prefacio do tratado *Le disciple* diz: il n'est aucun d'entre nous qui, descendu au fond de sa conscience, ne reconnaisse qu'il n'aurait pas été tout à fait le même, si il n'eut pas lu tel ou tel ouvrage.

Isso que Paul Bourget afirma de qualquer livro ou romance muito mas pode-se dizer do jornal. Não ha livros que tenha a s olhos de multidão o prestigio do jornal e portanto a fascinação desse magico da imprensa jornalística. A fascinação procede de muitas causas.

A fascinação jornalística explica-se pelas leis da psychologia.

O espirito recebe com maior força as ideas que mais operam sobre os sentidos e sobre a imaginação, que é a sentinella avançada que recebe e introduz as princezas do pensamento no sanctuario da alma.

A fascinação do jornalismo manifesta-se com as roupagens esplendentes que desvairam e enfeitiçam o povo, a creança de sempre.

P. FRANCISCO OZAMIS. C. M. F.



SÃO PAULO. — Elyria de O. Miranda Azevedo agradece penhorada ao Coração de Maria diversas graças alcançadas do seu misericordioso Coração e as publica, conforme promessa, na bella revista *Ave Maria*.

Em acção de graças por ter obtido do bondoso Coração de Maria um favor, peço rezeis uma missa para o que vos remetto a devida importancia. — Uma devota.

— Agradeço á Sagrada Familia uma graça que obtive pela sua intercessão. Peço seja celebrada uma missa. — José Jacintho Correa

Tendo sido attendida do Coração de Maria num voto que lhe fiz, peço a publicação e faço tenção de nunca deixar de assignar a bella revista *Ave Maria* Uma devota.

— Achando-me doente, recorri ao Veneravel P. Claret, pedi do o meu restabelecimento, prometti mandar dizer uma missa em agradecimento e publicar a graça na bella revista *Ave Maria*. Cumpro hoje satisfeita a minha promessa, enviando 5\$ 00 para ser rezada essa missa.

Agradeço mais um grande favor obtido da valiosa intercessão do Veneravel Padre Claret. — Uma devota.

CAMPINAS. — A exma sra. d. Anna Francisca Barbosa penhorada por oito graças que recebeu de Nossa Senhora reforma sua assignatura e pede que

se dê publicidade na revista de essa extraordinaria bondade do Immac. Coração. Correspondente.

NICTHEROY. — Est. do Rio) Venho muito penhorada agradecer ao Immaculado Coração de Maria a quem recori com confiança, o completo restabelecimento de uma amiga victima de um desastre. Prometti publicar na bella revista *Ave Maria* a graça obtida e manifestar a minha profunda gratidão — Maria Urema

— Pedi com muita confiança ao Immac. Coração de Maria uma graça temporal e tendo sido attendida venho cumprir a minha promessa publicando a na *Ave Maria*. — Uma Filha de Maria.

LAVRAS. — Est. de Minas) Manoel Lazaro de Azevedo agradece ao Coração Imdo. de Maria varios favores que teve a felicidade de receber e envia 10\$ para renovar sua assignatura e ser rezada uma missa no Santuario. Salve ó Consoladora dos afflictos!

CAMPOS — Est. do Rio) Desde o principio do anno vigente foi hebdomadariamente, minha esposa, acometida de colicas violentissimas, que diversos medicos consultados, não conseguiram debelar; apeguei-me com o S. S Coração de Maria, fiz uma novena e prometti enviar-lhe uma esportula para uma missa em seu altar d'ahi. Eis que minha esposa, ha quasi dois mezes, tem passado bem: cumpro minha promessa e rogo que a publiqueis. — Theophilo Carlos de Gouvea, corresp

S. JOÃO d'EL REI. — Minas) A exma. sra, d. Joaquina Portella agradece ao Coração Imado de Maria ter deixado um vicio uma pessoa de sua familia. Manda celebrar uma missa em acção de graças para o que entrega a esportula conveniente.

— A exma sra d Rita Ferreira Peixoto fica grata ao Imdo. Coração de Maria por ter sarado de uma doença gravissima e sem esperanza de vida. Conforme promessa, pede sejam celebradas no Santuario duas missas.

— Uma devota penhorada por ter sido agraciada com um favor pelo bondoso Coração de Maria manda uma pequena esmola para o Santuario.

OURO PRETO. — Minas) Reconhecida ao Immac. Coração de Maria pela saude devolvida a meu sobrinho peço a essa illustrada Redacção publicar o favor na conceituada revista *Ave Maria* e celebrar uma missa em acção de graças. — Amalia E. Bernhans.

— Agradecida ao Immac Coração de Maria por uma graça que acabo de receber peço celebreis duas missas em acção de graças. — Amelia Espechit.

ALLIANÇA. — Estando soffrendo de um incommodo ha 14 annos e tendo recorrido com viva fé á protecção do Coração de Maria hoje venho publicar que Nossa Senhora me livrou totalmente delle. Agradecido por tamanho favor mando 10\$000 para o Santuario — Theodolino Rodrigues Machado.

SOROCABA — Uma devota remette 10\$000 para o Santuario do Imdo. Coração de Maria em cumprimento de duas graças pedidas e alcançadas

ITARARÉ. — Em virtude de uma promessa feita ao Immac. Coração de Maria tomo uma assignatura da *Ave Maria*. — Bellarmina Thereza de Jesus Oliveira.

CERQUILHO — Grata d. Maria Serão ao Coração de Maria por uma graça recebida, entrega 2\$000 para o culto de Nossa Senhora.

— Em outra occasião uma devota vivia muito atribulada não podendo achar socego em varios desaranchos de familia. Recorreu ao bondoso Coração de Maria, e hoje fica de grande paz. Junto desta segue essa pequena esmola para o Santuario. — José Fernandez do Rosario, correspondente.

— Estando meu marido soffrendo das faculda-

des mentaes, pedi a uma devota do Coração de Maria fizesse uma promessa a Nossa Senhora em meu nome de tomar uma assignatura da *Ave Maria* si conseguisse melhoras no meu marido. Fui attendida e por isso envio 5\$000 para cumprir o que prometti.

— Maria do Carmo.

ESTAÇÃO DE SÃO BENTO.— Em agradecimento de um favor alcançado do Coração de Maria ofereço 2\$000 para o culto de Nossa Senhora e peço a publicação.— Uma devota.

RIO PARDO (Rio G. do Sul).— Marietta Azambuja agradece ao Sagrado Coração de Maria duas graças alcançadas e toma uma assignatura da revista *Ave Maria*.

BROTAS — Peço publiqueis em vossa conceituada revista que uma devota do Coração de Maria obteve um favor especial de sua maternal bondade e que, agradecida, envia para o culto do Santuario uma pequena esmola.— E. Reimão, correspondente.

PORTO ALEGRE.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria o restabellimento de uma irmã.— Maria Isabel Henriques.

ITAPECIRICA (Minas). — D. Maria do Carmo Magalhães Nogueira, envia a esmola de 5\$ 00 para ser celebrada uma missa ao Sagrado Coração de Maria em agradecimento de um favor concedido, consistente em devolver a saude a minha filhinha.

LAVRA (Minas).— Graças ao Coração de Maria cumprio a promessa que fiz de publicar na *Ave Maria* o favor que me concedeu de ser feliz na operação dos olhos. — Adelmiro Custodio Abreu.

FORMIGA (Minas). — Quando aqui esteve grassando a variola promettemos ao Coração de Maria dar um<sup>ra</sup> esmola para o Santuario si nossos irmãos João e Amador, atacados da terrivel molestia sara sem e não ficassem con agiados os outros membros da familia. Fuimos attendidos, pelo que pedimos sejam rezadas duas missas em acção de graças. Anna e Alvarina Parreira Barbosa

— Minha filha Alcira teve a infelicidade de ficar contagiada da variola. Si ella sarasse, prometti a Nossa Senhora assignar a *Ave Maria*. Cumpro o prometido, visto tambem não ter-se propagado ao resto da familia.— Maria Clara Nogueira.

TAUBATE'.— Uma senhora vendo atacada uma sua filha de grave enfermidade, recorreu ao Purissimo Coração de Maria pedindo-lhe devolvesse a saude. Foi attendida. Já cumpriu sua promessa.— Uma assignante.

GUAXUPE' (Minas). — Em virtude de uma promessa e agradecendo ao Immaculado Coração um favor alcançado d. Maria José Clara toma uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria*.— Evaristo J. de Araujo, correspondente.

NOVA FRIBURGO (Est. do Rio).— Immensamente grato ao Immaculado Coração de Maria, venho por intermedio da sympatica *Ave Maria* agradecer a minha boa e dedicada Mãe do céu varios favores alcançados, e espero merecer sempre de Nossa Senhora sua valiosa protecção — Octavio Gomes da Veiga.

### MUSICA SACRA

é o titulo de uma bellissima publicação periodica mensal approvada pela Auctoridade ecclesiastica. A utilissima revista traz laldainhas, motetes e outros canticos, obra de inspirados autores. — O preço é de 20\$000 por anno, devendo dirigir se para informações ao maestro Furio Franceschini, Seminario Archiepiscopal.—São Paulo.

## AVE MARIA.

Em busca do Ideal andei por longos annos  
A's urzes do caminho indifferente e forte;  
— Peregrino de amor, si não temia a morte  
Pavor eu tinha só dos negros desenganos.

E desenganos mil, em horridos arcanos,  
Vieram desfazer a fulgida cohorte  
Dos sonhos todos meus Apenas, lá, ao norte,  
Ficou brilhando um astro entre parceis tyrannos.

Minh'alma toda afflicta em meio a escuridão  
Sentiu mais uma vez fagueira uma esperança,  
Tão grata como ao reu a nova do perdão

Ave Maria, Stella .... Ave! Excelsa patrona!  
— Si tudo na existencia esvae-se e tudo cansa,  
Não cansa o teu amor que não nos abandona.

VICENTE MELILLO, da Academia de S. Miguel.

Campinas, 1909.

## Echos scientificos.

### Expedição Antartica

O lyrico e romantico excriptor, M. de Chateaubriand, lamentava-se fundamente de que os exploradores scientificos com suas medições e calculos sobre a extensão das terras e dos mares, fechavam o terreno aos espraiamentos da imaginação, precisando nos prosaicos quadros de suas coordenadas esses horizontes infindos que com suas nevoas, finas, impalpaveis e translucidas, franjadas de ouro enleiam a phantasia dos poetas e de seus ingenuos leitores.

As expedições modernas destruindo theorias antigas e deixando-nos na incenteza scientifica, podiam consolar o phantastico visconde, pois davam-lhe azo para criar, novas formas a este mundo, sem perigo de provas robustas que abalasses suas invenções.

A recente expedição de E. Shackleton ao polo antartico demonstra-nos por meio d s fosseis descobertos nas terras austraes, pelos seus peixes e molluscos, sepultados por milhares de annos debaixo daquellas geleiras multiseculares que, sendo de organisação muito affim e congenere dos que se acham nos mares e praias da America, da Africa e da Australia, deviam estas terras constituir um só continente, no decorrer dos seculos esphacelado por um ou diversos cataclysmos e cujo ponto extremo seriam as terras de Graham, de Victoria, Enderby, etc. que constituem talvez um só continente

antartico. Voltamos pois em azas da sciencia novissima áquellas antiquissimas historias dos sacerdotes egypcios bem descriptas pelo poeta philosopho Platão, quando elles disseram ao legislador Solon : *Hellenes, hélènes, aei paides esté ; ó gregos, gregos, sempre sois meninos ;* sempre sois novos na sciencia, porque não tendes tradições : lembrando-lhes depois o esphacelamento e a destruição de um grande continente que existiu além da Africa, no meio de Oceano.

A sciencia por successivas demonstrações provou tambem a inexactitude do metro, dessa medida scientifica, perpetua e universal como presumiram chamal a os revolucionarios da primeira Republica franceza. E' certo, é indiscutivel que á terra não tem forma espherica, supposição que justificava o tal metro, nem é de forma ellipsoidal, nem sequer de forma de pião achatada no polo boreal e prolongada no austral. Por ora é mais provavel a forma tetraedrica, a que com menor volume apresenta maior superficie. Nausen achou que a calotta boreal está formada pelo oceano glacial com a profundidade de 3.000 metros. A cada face no tetraedrose oppõe um vertice. Este vertice do globo outro não é que as terras antarticas da altura de 2.000 metros, como a Terra Victoria com alguns cumes de 4.000 como o vulção *Erebus*, segunda a descoberta de Scott. Shackleton, antigo companheiro desse explorador, confirmou os seus dados, declarando que teve de atravessar uma alta cadéa de montanhas para chegar ao *plateau* de Terra Victoria.

Quanto á utilidade industrial dessa expedição antartica, só tem-se achado algumas jazidas de carvão, o que revela a existencia de antigos bosques e de um clima mais quente nos tempos idos. Vêm-se tambem terrenos monaziticos, onde se acha essa rara substancia que serve para o fabrico dos bicos de Auer.

O sr. Shackleton, recebido com immenso entusiasmo em Londres e premiado com duas medalhas de ouro, repetirá sua expedição com os mesmos companheiros. O japonéz Kodama Okomatu, emulo de nosso inglez partiu de Estados Unidos para Australia, onde vai preparar um expedição para o mesmo polo antartico.

### A estatua de Lamark

O autor da *Flora franceza*, depois dos oitenta annos de seu traspasse, recebeu a homenagem de uma estatua naquelle mesmo

jardim parisiense onde elle passara tantos dias e tantos annos a estudar. Mas é o caso que o sr. Perrier, director do Museu, no discurso inaugural, deante de muitas pessoas respeitaveis, fez principalmente merito de certas ideias de Lamark que não combinaram com as de muitos dos seus ouvintes.

A *evolução* das especies, é uma simples theoria, ainda não chegou á categoria dos factos consagrados. E' nma theoria que explica certas apparencias biologicas.

Mas para que uma theoria chegue a formar sciencia é necessario que explique todos os factos e dê solução a todas as difficuldades de importancia. A evolução lamarkiana não foi provada por nenhum facto evidente pela passagem de uma especie *definida* a outra superior.

A historia natural nos offerece, pelo contrario, muitos factos que contrariam a hypothese evolucionista. Grande numero de especies microbianas, sobre tudo as *anaerobias*, são *parasitas* das especies superiores e sem estas não podem viver.

Assim, é, por exemplo, que as algas cyanophiceas ou *bacterias*, por estar desprovidas de chloro phylla não podem absorver o acido carbonico do ar exterior e vêm-se condemnadas a viver ou como *parasitas* ou como saprophytas, isto é, adheridas a seres vivos ou a materias organicas mortas.

A *barba de caipira* que é uma herva muito parecida com a humilde grama, precisa para viver de arvores muito perfeitas, como a lorangeira e outras dicotyledoneas.

No reino animal vem-se exemplos mais frisantes : quem não ouviu falar da tenia e de outros diversos *cestodes* e de quasi todos as *plathelmithos* que precisam viver á custa dos vertebrados, por isso que se acham *desprovidos dos aparelhos de circulação e de respiração?*

A solitaria, esse verme que precisa do homem, ou seja da organização mais perfeita do mundo, para o seu desdobramento, acha se tambem desprovida de tubo digestivo.

Mas como não se dá absolutamente a geração espontanea, é forçoso reconhecer em vista desses dados que as especies inferiores não são origem das superiores ; si aquellas precisam destas para viver, mal lhes podiam dar a vida, e si a tenia como *invertebrado* começasse a existir, milhões e milhões de annos antes que o homem, segundo os calculos dos periodos da evolução nem ellas nem os outros entes não podiam subsistir, desapparecendo como abortos, immediatamente do campo da vida por falta,

de alimento e de meio ambiente necessario para a existencia.

### O germen da variola

Depois de vinte annos de estudo e de laboratorio conseguiu-se, afinal, no Instituto de Manguinhos o isolamento do germen infeccioso da variola. Pertence ao grupo dos bacillos *clamidozoarios* por viver occulto dentro das cellulas. Sendo os bacillos da extensão de 3 a 8 *micromillimetros* ou millesimas de millimetro, explica-se que o dr. Oswaldo Cruz, tivesse de empregar diversas filtrações successivas, empregando ultimamente as *colloidas*, de poros ultramicroscopicos.

Ficou apurado que a variola é uma doença ectodermica, ou seja que o bacillo só ataca a pelle e não o sangue. A vaccina e a variola constituem a mesma infecção, sendo a vaccina do mesmo bacillo, porém com accção attenuada.

### Sociedade para a diminuição do fumo

Nome raro e extravagante o de essa gentil sociedade de Londres dirão alguns leitores. Mas quando souberem que foi ha poucos annos fundada na metropole do *imperio do carvão* para o desapparecimento da incommoda, da antihygienica fumaça, hão de achar muito natural, e que lembraram um pouco tarde os filhos de John Bull uma iniciativa summamente necessaria nos centros civilizados. Os muitos milhares de chaminés faziam com seu fumo abaixo das nuvens azulinas e algodoadas atmosphaera, um verdadeiro eclipse que de cincoenta a sessenta dias seguidos escurecia a immensa cidade londinense. Ha trez ou quatro annos chegou-se a uma media ds 20 a 30 dias, ha um anno, só 12, e no ultimo inverno, pois é nessa estação que as brumas cobrem a cidade, só 4 dias.

O governo britanico deu uma lei prescrevendo aos fabricantes o uso deapparelhos que consumissem o fumo que produziam, impedindo, pois, o uso das chaminés gigantescas. Como a fumaça e qualquer outro gaz se *condensa no ar frio*, nas novas edificações se emprega o processo de repartir o ar quente por todos os andares.

E já os grandiosos e classicos edificios ennegrecidos pelo fumo pódem se apreciar debaixo de uma tenue nuvemzinha que ainda tolda a cidade.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.

## Anatole France

### no Rio de Janeiro

Permittam-nos os leitores um parenthesis nas notas sobre o *Congresso maçonico*, para collocarmos o nome de um escriptor, quasi vulgar na sua terra, e cuja sombra, projectada no estrangeiro, apparece com proporções gigantescas—Anatole France.

De regresso para Europa demorou-se alguns dias nesta Capital, e a sereia, que nas aguas do Prata, viu baldados seus esforços e desatendido seu mavioso canto, quiz tentar fortuna na sem igual bahia de Guanabara. O character benigno e hospitaleiro de nosso povo, seu entusiasmo pelos nobres ideaes, os applausos prodigalizados aos Doumer, aos Ferrero, aos Ferri, a agulha do templo da Humanidade, que, comquanto minuscula, ergue-se todavia nesta cidade e fende os ares, e sobre tudo o auriverde pavilhão nacional, a irradiar por cima das chaminés e velas dos barcos, nas fachadas das escolas e edificios publicos e até do cimo do majestoso *Pão de Assucar* o distico positivista « Ordem e Progresso » despertaram vivamente a já adormecida phantasia do positivista escriptor frances e deram-lhe fundamento para esperar poder resarcir-se fartamente dos applausos e do cobre que os avarentos argentinos lhe regatearam.

A imprensa, como de costume, embocou a tuba do reclame, chamando o povo para o Theatro Municipal, recentemente inaugurado. Duas conferencias apenas, promettia o hospede, talvez por falta de tempo, talvez pelo receio da repercursão do fracasso argentino... Os themas, sim, attrahentes, os mais proprios para despertar a indifferença dos *intellectuaes* a quem pretendia dirigir-se—« O positivismo e a paz do mundo »—« O christianismo antes e depois de Christo.

Mas... que amargas decepções reservamos esta vida, esta sociedade! Anatole France limou, burilou seu discurso, qual si de elle dependesse, a apothese que lhe negamos que o conhecem, e que procura entre os desconhecidos. Não diremos que, ao lançar, sobre o papel as primeiras phrases, se apresentasse diante de sua imaginação fecunda o carro da gloria a passeal-o triumphante entre as ovações dos cultivadores da sciencia; porém, sim poderíamos affirmar, que, presentia e prelibava o inebriante aroma que suas pegadas levantavam ao passar pelas ruas juncadas de flores, e que seu espirito perdia-se docemente no mar de olhares mei-



**Pouso Alto (Sul de Minas).** — Casa Commercial e de residencia de Argentino Pinto de Souza Guimarães com sua freguezia em dias de semana

gos e carinhosos e de palmas vibrantes que o esperavam...

Naturalmente, elle sabia anticipadamente que «a maior parte da representação intellectual e da mocidade do Brazil seguia a orientação dos principios do positivismo dogmatico...!»

Imaginem os leitores o desencanto que soffreria ao encontrar se apenas com algumas duzias de curiosos que nunca podem faltar, aos quaes tinha de lançar aquellas *ricas perolas*... Isto, em parte, explica a falta de entusiasmo de calor e vida que marcadissimamente notava-se na dicção.

A um illustre diplomata, que, por simples cortesia, foi escutal o, ouvimos no dia seguinte que lhe causava somno e que só suspirava pelo momento em que acabasse o triste papel que estava presenciando. A imprensa, a este respeito, pronuncia se de igual forma. «As conferencias não tem o merito das paginas lidas no socego de um gabinete, porque Anatole France não é orador, e não lhe sobra o geito para fazer sobresahir a belleza e a sonoridade que sabe pôr nas suas phrases escriptas.»

Na forma litteraria, o escriptor mostrou se limpido, doce e brilhante, qualidades e impressões colhidas, antes na leitura de suas obras, do que nas conferencias produzidas.

Ora a doutrina, o fundo das ideas, a solidez dos pensamentos estão muito longe de corresponder á esbelteza architectonica da forma.

Num rasgo de arrogancia nacionalistica disse que *tout se démontre par le raisone-*

*ment...*, porém praticamente nas suas conferencias demonstrou a inverdade de esse principio, ou então que não sabe manejar essa arma terrivel da *raisonement* com a habilidade com que dilue as cores na palheta ou fere as cordas da lyra.

Crente de mais, se já não ingenuo, mostrou-se nas apreciações sobre o positivismo de Augusto Conte, quando todo homem de sciencia conhece as profundas transformações que tem soffrido, não sómente nos principios religiosos, sobre que alicerceia o profanado e quasi deserto Templo da Humanidade, como ainda na influencia do methodo *comtista* nos diversos ramos da sciencia: transformações tão profundas que difficilmente o proprio Comte descobriria hoje o sello do auctor.

A sua segunda conferencia «*O Christianismo antes e depois de Jesus*» antes serviu para despegar as azas da imaginação e voar livremente pelo campo da poesia, lendo um poema seu, precedido de algumas apreciações historicas sem merecimento algum philosophico, do que para mostrar a potencia synthetica do philosopho historico, fosse embora com o criterio racionalista.

O publico exigia no desenvolvimento desse thema fecundo e transcendental o bisturi do dialectico, e Anatole France sómente pode apresentar se com o unico instrumento de sua profissão—o plectro do poeta. De aqui, que as suas conferencias não tenham sido julgadas dignas de uma reputação séria como pretendia-se.

Anatole France, por tanto, conseguiu

simplesmente deliciar momentaneamente a sensibilidade de um reduzido numero de curiosos, com os aromas efimeros das flores poeticas, que não conseguiram rescender do recincho do theatro para os ares da publicidade.

P. ANGELO MARTIN C. M. F.

Rio 3 8 09,

## ANTAÑENI

Tre bela shipego ;  
 Kien kuras tra l' maro sinmovva ?  
 Kien volas atingi renpova,  
 Frapita ajhego ?  
 Mistera veturo !  
 Trapasante l' bluecon rapide  
 Supreniras la shipo konfide.  
 Ghi shajnas ja turo  
 En la horizonto  
 Fortikega per forto de Dio,  
 Kiun shirmas l' anghela metio.  
 Ghi shajnas ja monto,  
 Allogo de mevoj,  
 Chirkasñita de lumo chiela ;  
 Sur la bluo, juvel' orithela,  
 Nesteto de revoj !  
 Por ghi jam ekvekas  
 Koloritaj nuancoj de l' nuboj ;  
 Ghin movemaj arghentaj la suboj  
 Paceme relekas.  
 Forlasis la maro  
 Fierecon de sia grandego.  
 Por la shipo reghadas kvietego  
 Che tuta l' ondaroo...  
 Do ; kiu vi estas ?...  
 Sur ferdeko de l' shipo, la flago,  
 Blublankega, je morto de l' tago,  
 Brilanta jen restas !  
 Jen nobla filaro,  
 Misŭstoj de l' kor' de Mario  
 Pligrandigos la gloron de Dio  
 Trans l' akvo de l' maro  
 Antañen, shipego !  
 Trans la maro, lasinte l' patrujon  
 Tiuj homoj jen trovos ostujon,  
 Anstatañ kronego.  
 Shviteco... lacemo...  
 Sed brilighos la blua standardo !  
 Ghi por ili ja estas kokardo,  
 Kaj dolcha gloremo.  
 Antañen ! antañen !  
 Glor' al Dio al kor' mariano  
 Kaj la savo de ciu landano  
 Vin pushu ; Antañen !!

ANGHELO ELORZ, C. M. F.

## Secção 'Recreativa

### Maldita seja a avareza.

#### (CONTOS SERTANEJOS)

Está fallado, tio Zechi.

O tio velho apressou os passos e dobrou a esquina.

—Bom dia, vizinha, disse uma bojudá mulata, assomando n'uma porta fronteira.

—Bom dia, Sá Jula.

—Mas creatura, que historia é essa de verejar o carrinho no rio Vermelho ? pois a lenha é tão longe, nós somos pobres, e *vancé* vae desperdiçar tanto cavaco bom ? o carrinho dá lenha para tres ou quatro dias, *sá* vizinha.

—E' verdade, *sá* Jula, mas eu prometti á papai, eu jurei.

—Qual ! esse juramente não vale nada, não obriga a consciencia, se *vancé* duvida, vamos consultar *seu* capitão-mór.

—Uai ! *sá* Jula, pois então eu hei de ir tão longe na casa de *seu* capitão, podendo aqui mesmo cumprir minha jura ?

—Nhá não, *seu* capitão está aqui mesmo na villa.

Inda agorinha mesmo eu vi S. S. na casa do Zé Sapateiro.

A Providencia vizivelmente vinha em socorro da boa creatura

Com effeito, o vulto nobre e imponente do velho capitão mór assomou no largo.

Era um ancião profundamente religioso e adorado de todo o povo, particularmente da pobreza.

O vigario e elle eram os esteios da localidade.

Accessivel a todos, desmanchava-se em risos, quando os pobrezinhos o consultavam.

Maria Lourença quiz esconder-se, mas o vozeirão de *sá* Jula encheu a rua :

—Louvado seja Christo, *seu* capitão-mór.

—Para sempre seja louvado.

—V. S. póde me dar uma palavrinha ?

—Pois não, então que temos ?

Posto ao corrente de tudo, difficilmente o capitão-mór pode convencer a piedosa moça, mas, afinal, ella cedeu, dizendo :

—V. S. toma meu compromisso em sua alma ?

—Tomo, pois não ; póde ficar socegada que esse juramento não deve ser cumprido.

Attrahido pela conversa pela gesticulação de *sá* Jula, um numeroso grupo tí-

nha se formado e, todos commentavam o caso, apoiando o capitão-mór.

O tio Zechi vinha chegando nêsse interim. Admirado ao ver tanto povo, elle parou, desconfiado.

—Mas o que ha, gentes?

—Não é nada, respondeu a voz de tambor de *sá* Jula, que vinha chegando com um machado em punho; em vez de levar o carrinho para o rio Vermelho, você espantava *elle* em lenha para nós, porque também quero umas *achinhas*, para mim.

O tio Zechi não se fez de rogado e começou a *fallar o machado* n'aquillo que em vida guardava a alma do mendigo.

A' segunda pancada, a taboa que servia de assoalho abriu se, e seis ou sete moedas de prata cahiram por terra.

—Virgem Maria Santissima, gritaram todos, cheios de espanto.

*Sá* Jula abriu uma bocca!!!.....! credo..... nem parecia bocca de gente.

O capitão-mór approximou-se e examinou todos os escaninhos do velho vehiculo, que foi rachado pedaço por pedaço.

Acharam dois contos e oitocentos em papel; trezentos mil réis em prata e cento e trinta em nikel. Essa ultima quantia foi entregue á *sá* Jula, que recebeu-a de máo modo e quasi forçada, pois, dizia ella:

—A quantia toda devia ser rachada ao meio, uma banda certa para *sá* Maria e a outra inteirinha, cá para a *dégas*.

Thomazinha queria que a alma d'elle, digo, o cobre, fosse sepultado nas entranhas do rio Vermelho, para não mais servir a ninguém.

Maldita seja a avareza!

Para contentar a justa curiosidade dos leitores, direi que, a Maria Lourença casou-se com um honrado lavrador das circumvizinhanças, e aquelle dinheiro, ajuntado tão penosamente, serviu de amparo para uma familia que a Maria Lourença ainda formou, pela misericordia de Deus. FIM.

## Um aviso e uma supplica

Circula profusamente por esta cidade e ainda pelas do interior do Estado, uma oração que, embora em si não seja supersticiosa, está todavia cheia de superstição, pelo modo como se ensina a rezar.

Aconselhamos aos fiéis que deixem de uma vez esse modo ridiculo de pedir a De-

us o remedio de suas necessidades temporaes e espirituaes. A oração é o seguinte:

### Oração

«Senhor meu Jesus Christo, vos rogamos á vossa omnipotencia eterna, tenhaes compaixão de vosso peccador; dae-nos de vosso sangue derramado na Cruz. Por mais, meu Senhor Jesus Christo, rogamos oh! Deus Redemptor do mundo que tenhaes compaixão e misericordia de nos perdoar as nossas culpas pelas dôres de tua Mãe Santissima hoje eternamente por todos os seculos dos seculos. Amen.

### Distribuição

Quem tiver esta oração, deve distribuir durante 9 dias á 9 pessoas e deve ser feita desde o dia que se receber dando-se cada dia á uma pessoa. Nove dias depois sentirá grande alegria em sua casa. Em Jerusalém ouvia-se uma vez dizer: Quem rezar esta oração durante 9 dias será muito feliz; esta oração foi mandada pelo Bispo.

Quem não fizer caso, sofrerá um castigo como aconteceu em Jerusalém a uma pessoa que recebeu e não fez caso de a distribuir. Nove dias depois perdeu sua familia.



### Morretes (Est. do Paraná).

Sr. Redactor: Venho por meio da sympathica revista que V. R. dirige com tamanho brilhantismo, contar-lhe algumas coisas edificantes deste povo florescente de Morretes. E digo florescente; porque na verdade, nossa santa religião, dia a dia, vaé conquistando os corações de todos.

Disse algures a V. R. que neste povo havia alguns adeptos do protestantismo, porém que Morretes não era terra para dar esses fructos carunchosos. A verdade é que de protestantes não ficou nem uma semente, *a casa da oração*, onde elles se ajuntavam, converteu-se em deposito de cachaça, os poucos filhos de Lutero metteram a viola no sacco e foram com a musica a outra parte e o povo rejubila hoje vendo todos os seus moradores reunidos pelos laços de uma mesma fé.

Conste porém que isso é devido, depois de Deus, á acção prudente, constante e energica de nosso zeloso vigario Rvmo. P. José Maria Duc. De tal arte industriou-se este virtuoso ministro de Deus, que acabou com todos os que perturbavam nossas crenças. Para isso distribuiu livros, folhetos e jornaes bons que ensinassem ao povo saber respon-



### Morretes.—Banda Euterpina Morretense.

der ás difficuldades presentadas pelos filhos da heresia. Arregimentou as forças catholicas, deu nova e exuberante vida ás Conferencias de São Vicente de Paulo e ao Apostolado da Oração e hoje vemos reinar por toda a parochia a paz, o fervor e o entusiasmo religioso.

— Prova frisante desta verdade foi o brilhantismo com que foi celebrada a festa do Divino Espirito Santo, estando a Igreja repleta de fieis durante os dias todos da Novena.

No dia 7 do passado, a convite do R. sr. vigario e dos dignos festeiros Sebastião Farias e Elvira Brambila esteve aqui para pregar o rvm. P. João Sadurni missionario do Coração de Maria da residencia de Curityba.

Nos dias 10 e 11 houve missa cantada, pregando o referido sacerdote. O grande auditorio escutava enlevado as palavras eloquentes e unctuosas do distincto orador, captivando a todos com as suas palavras

A' tarde houve solemne procissão, tocando neste como em todos os actos, a excellente banda Euterpina Morretense.

Encerrou-se tudo com a benção do Smo. Sacramento. Foram nomeados festeiros para o anno o sr. Francisco Gomes d'Oliveira e a exma. sra. d. Isabel Serafina Faria.

*Silvio Zanata.*

### Petropolis

Imponente a festa da sociedade de S. Vicente de Paulo, nesta cidade!

Depois de um Triduo que principiou no dia 22 teve, no dia 25 ás 7 horas, lugar a Missa, na qual receberam a Santa Communhão grande numero de confrades; terminada a qual, os confrades e o Rvmo. Frei Nicolau, celebrante, como um só homem, como uma só voz, proferiram solemne e gravemente o

### Acto de consagração da Confradia de S. Vicente de Paulo.

Em reconhecimento ao Altissimo, que nos chamou á fé catholica, gratos a Maria SS., nossa mãe, e a S. Vicente, em quem somos confrades, renovamos solememente

a profissão de nossa santa fé catholica na qual pretendemos viver, e morrer. Os amigos de Deus, serão nossos amigos; os inimigos de Deus, serão os nossos.

Comprometemo-nos por isso a defender quanto podermos, os interesses de Deus, da S. Egreja, e da justiça, onde fór que seja preciso; comprometemo-nos em particular a abstermo nos da leitura, de jornaes e publicações, hostis á S. Egreja; a prohibir-lhes a entrada em nossa casa, e a dar decidido apoio moral e material, quanto podermos, á imprensa e a litteratura catholica; comprometemo-nos, a não fazer concessão, ao espirito de immoralidade publica, appareça elle na litteratura, ou arte, no theatro ou carnaval, nas ruas ou no lar domestico, em casas de negocios ou empresas jornalisticas.

Catholicos e Brasileiros que somos protestamos energicamente contro tudo que é proprio para minar o respeito, ás autoridades ecclesiasticas e civis, respeito esse, em que se baseia, o bem estar da nação.

Depositando essa nossa profissão de catholicismo pratico nas mãos de S. Vicente de Paulo, pedimos a sua intercessão, junto ao throno de Deus para que ella se torne effectiva para gloria de Deus, salvação das almas para garndeza da Patria, e nossa propria salvação eterna.

Em seguida os Vicentinos tomaram café e seguiram para a assemblea geral presidida pelo Rvm. Frei Pedro.

O numero de confrades é bem consideravel.

*Petropolis, 26-7-1909.*

VICENTE BRUNO



**General Marinas**

o heróe actual da campanha de Marrocos.

## CHRONICA NACIONAL

### SOLEMNE NOVENA

DEDICADA AO

### CORAÇÃO DE MARIA

No proximo sabbado, dia 21, começará neste Sanctuario a solemne novena que a Archiconfraria do Coração de Maria dedica todos os annos a sua excelsa Padroeira.

Diversos oradores aureolados todos de reconhecida fama virão cantar todas as noites as Glorias do Coração Virginal. No côro um quinteto, acompanhado do magestoso orgão, interpretará bellissimas ladainhas e outros canticos de sabor rigorosamente religioso, encerrando-se os cultos com a benção do Santissimo Sacramento e canto do popular hymno da Archiconfraria obra do Rvmo. P. Angelo Martin, missionario Filho do Coração de Maria.

Os nomes dos oradores da novena são:

- Día 21.— Rvmo. P. Filíberto Marcondes Pedrosa.  
 Día 22.— Rvmo. Conego Dr. Sebastião Leme.  
 Día 23.— Rvmo. Conego Dr. João E. Pereira Barros.  
 Día 24.— Rvmo. Conego Ezechias Galvão.  
 Día 25.— Rvmo. Mons. Conego José Agnello de Moraes.  
 Día 26.— Rvmo. Mons. José Seckler.  
 Día 27.— Rvmo. P. da Congregação Salesiana.  
 Día 28.— Rvmo. P. da Companhia de de Jesus.

Día 29, festa do Immaculado Coração, ás 7 horas, celebrar se-á a missa de communhão geral, ás 10 horas em ponto a solemne, que celebrará o exmo. e rvmo. mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues, vigario geral do arcebispado de São Paulo.

O Exmo. e Rvmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo metropolitano assistirá de meio pontifical.

De tarde, ás 6 horas, solemne encerramento da novena, pregando o exmo. mons. Dr. Benedicto Alves de Souza, secretario do arcebispado.

No Rio de Janeiro os successos que mais despertaram a attenção da grande *urbe* foram as conferencias de Anatole France realizadas no Theatro Municipal. Em outro lugar desta revista verão os nossos leitores o juizo formado sobre ellas.

Coincide exactamente com elle, o externado pelo eminente Dr. Carlos de Laet quem diz com graça inimitavel.

«Anatole France—genio n. 1 da raça latina, segundo a ultima numerção desta cidade—tem passado quasi sem maior novidade. Sua conferencia o *Christianismo antes de Christo* foi positivamente, não direi um fiasco, para não melindrar a raça latina mas alguma cousa assim como um sermão do Teixeira Mendes. Com a mais louvavel franqueza, disse a verdade o insuspeito *Seculo*, classificando aquella leitura entre as mais formidaveis caceteações de que reza a historia patria. Os assistentes, que sempre tinham ouvido fallar da levesa, diaphaneidade e scintillancia do academicismo francez, sentiram se estupefactos ante aquella molle de erudição contestavel. Francamente foi uma decepção, e peor do que isso, uma amolação.

«O homem, no fim das contas, o que pretende provar é que antes do Christo já mulheres deshonestas na Grecia e em Roma se tinham constituido arautas da moral e vangélica, cujos principios houveram bebido nas regiões asiaticas de que ellas procediam. E' preciso ler o que disse Mr. Anatole, em abono da sua abstrusa opinião. Cá por mim acho que com equal sagacidade se poderiam achar as raizes da republica, e do livre pensamento, na famosa torre de Babel.

Outro successo importante foi a proxima reunião da convenção nacional para a indicação de candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica.

Os jornaes estão divididos: enquanto alguns batem-se pela candidatura Hermes-Wenceslau outros apregoam ser vencedora a indicação Assis - Peixoto. Diarios houve como o *Jornal do Brasil* que compulsando todos os titulos eleitores e perguntando a todos os da Republica soube que de todos os Estados acudirão impreterivelmente ás urnas no dia 1.º do proximo mez de Março 423 342 em favor do marechal Hermes e só 125.002 para o seu adversario.

Já é saber muita coisa. Furo como este só o *Jornal do Brasil* é quem sabe dar.

Disseram varios periodicos que o marechal Hermes não é maçon e que por tan-

to os catholicos não devem hesitar em dar-lhe seu voto.

Nós pouco ou nada sabemos dessas *gírias maçonicas*, o certo é porém que o grão mestre da maçonaria no Brasil, dr. Lauro Sodré, publicou uma carta e enviou-a á *Gazeta de Noticias* affirmando que o marechal Hermes da Fonseca está no quadro da Irmandade.

Deixemos já estas coisas e vamos a outras mais serias.

—O nosso ministro das Relações Exteriores obteve mais um triumpho na sua carreira diplomatica, aliás brilhantissima.

A 9 do corrente passava pelo porto do Rio o exmo. sr. Saenz Penha ministro argentino na Italia e que vae pleitear, com esperanças, a presidencia da Republica Argentina. O barão de Rio Branco convidou o illustre diplomata a um almoço intimo. erguendo a taça nosso ministro e bebendo á saude da Republica Argentina. Foram tão bondosos os termos empregados pelo Barão de Rio Branco, que toda a imprensa de Buenos Aires reproduziu o discurso de nosso ministro, commentando-o duma maneira favoravel e amistosa.

— Já está organizado no Rio o ministerio da Agricultura, cujo titular, o dr. Candido Rodrigues, tem recebido inumeras provas de affecto. O distincto paulista saberá manter com orgulho o nome do glorioso Estado de São Paulo e fará que da nova pasta só reaes vantagens advenham á Republica.

— E' objecto de marcados elogios a nomeação de director geral de Correios feita pelo Presidente da Republica a favor do dr. Ignacio Tosta que é catholico fervoroso e ha pouco esbulhado de sua cadeira de deputado. Actos como esse, são a honra de um governo que paira acima de todas as paixões e partidos politicos.

*Minas* desperta alborçada, graças ao desassombro do incipiente e energico Partido Regenerador.

Com uma valentia sem equal, a Directoria deste Partido protestou energicamente contra o acto do secretario do Interior dr. Estevam Pinto quem, com uma audacia inqualificavel, mandou retirar das escolas do Estado varias imagens e emblemas religiosos.

O documento está bem fundamentado. Avante soldados da Cruz!

Em *São Paulo* continúam as luctas pela imprensa causadas por motivo das eleições presidenciaes.

—Nossos diarios scandalizados pelo acto

da Camara municipal de Nuporanga que accordou subvencionar com 1:000\$000 de réis para constituir o patrimonio do bispado de Ribeirão Preto, rasgaram suas vestes pharisiacas e trouxeram á baila a decantada separação da Igreja do Estado, a ambição da Igreja a intromissão ecclesiastica dentro da esphera do poder civil e outras bobagens.

A Camara municipal é autonoma e conscia de seus direitos, segue nisso o parecer da maioria, para não dizer da totalidade do povo.

O Governo do *Estado do Paraná* mandou proceder a um recenseamento da Capital do Estado.

Pelos dados publicados, vê se attingir a 32.644 o numero de habitantes do quadro urbano, discriminados por sexos, ruas e idade (adultos e menores),

Homens adultos 6930.

Idem menores 8922—15.452.

Mulheres adultas 9397.

Idem menores 7194—16.591.

Excedente de mulheres sobre homens 1.139.

O legendario *Estado da Bahia* debate-se na mais desoladora crise, devendo o Estado cerca de 70 mil contos de reis e devendo o municipio da capital mais de 30 mil contos, tendo este em atraso de 11, de 15 e de 17 mezes o pagamento aos seu funcionarios e aquelle o atraso de 6 a 11 mezes!

E como não ha confiança, porque os homens não a inspiram, não ha credito para cousa alguma.

O municipio chegou ao ponto de não encontrar um só subscriptor para um emprestimo de 500 contos naquella praça, e o seu governo afim de obter numerario para o serviço de aguas, foi obrigado a humilhar-se pedindo por misericordia aos proprietarios o obsequio de assentarem penas d'agua em seus predios, serviço que é obrigatorio por lei!

Ha dias, continúa *A Gazeta de Noticias*, que se fazem tentativas, e agora apesar do segredo, andam por ahi a dizer que o governo conseguiu ou espera obter um emprestimo de 18 ou 20 mil contos, a typo muito pouco lisonjeiro para o nosso credito, e mais com a garantia do imposto do cacáo, o que é menos lisonjeiro ainda.

— O dia de Nossa Senhora do Carmo celebrou-se na Igreja do convento dos PP. Carmelitas da *Bahia* com o maximo esplendor officinando na missa o rymo. Provincial Frei Mariano de Gordon.

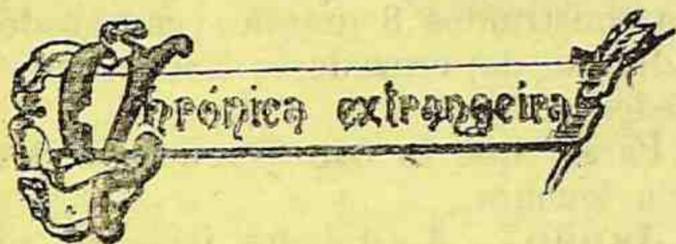
Do sermão, a cargo do rymo. P. Ray-

mundo Torres Superior dos Rymos. PP. do Coração de Maria, a imprensa local fez muitos e merecidos elogios.

— Na Igreja da Boa Viagem houve tambem um septenario de Nossa Senhora do Carmo, occupando com proficiencia a tribuna o mesmo sacerdote.

Para o dia 29 deste mez pretendem os Missionarios Filhos do Coração de Maria celebrar em sua Igreja da Boa Viagem a festa de sua titular, sendo provavel que celebre a missa de pontifical o exmo. sr. Arcebispo primaz.

NESTA REDACÇÃO vendem-se os clichés já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado.



**França.**— Um *honesto* liquidador dos bens das Congregações religiosas fugiu da nação levando comsigo apenas 332.000 francos. Era director da folha maçonica *L'Etoile*. As auctoridades policiaes foram ao encalço de M. Desreuman (que este é o nome do caloteiro) quem até a presente data não o encontraram, como tambem não foram encontrados Durand, Rudelle, Rossi e outros da mesma familia.

**Hespanha.**— As ultimas noticias sobre a guerra de Hespanha em Melilla são bastante tranquilizadoras. Barcelona, ninho dos socialistas, anarquistas e outros perturbadores da ordem, voltou á ordem não havendo receio de novos tumultos. A acção do Governo foi rapida, energica e efficaç.

Está provado que a causa principal da revolta foi a imprensa. O chefe do gabinete fará applicar todo o rigor da lei sobre esses vehiculos da mentira. Dizem de Barcelona que serão processados todos os directores de jornaes, menos 2, por terem publicado telegrammas falsos annunciando combates e apregoando mortes em dias em que não houve combate algum. A indignação de todas as pessoas honradas contra a imprensa vendida ás agencias judias, é geral.

O governo hespanhol para ser logico, devia processar tambem essas agencias com o que muito lucraria a paz e a publica tranquillidade.

**Allemanha** — Não sabemos si na entrevista realizada em Kiel os imperadores

de Russia e Allemanha terão tratado assumptos de guerra ou de paz. Podemos todavia accrescentar que o actual estado de cousas na Europa que é todo de conflagração, chamaria poderosamente a attenção dos dois emperadores.

O edificio social vae cahir feito pedacos e a acção das forças humanas não ha de ser capaz de impedir o total derrumbamento da sociedade corrompida.

E' outro o remedio que se deve applicar—a religião—e é precisamente della que não fazem conta os poderes da terra.

**Russia.**— O formidavel imperio moscovita vae emprehender uma seria reforma na sua já poderosa esquadra. De accordo com o programma, approvado já pelo congresso, durante o quinquennio de 1910 a 1915 serão construidos 8 grandes couraçados, uma divisão de cruzadores modernos e 36 torpedeiros.

Parece que se tem apoderado das nações a loucura.

**Japão.**— A esquadra japoneza prepara se para uma expedição naval seguindo o rumo contrario ao que fez a norte americana. Tocará nos portos do Calláo, Valparaíso, Buenos Aires, Rio de Janeiro, seguindo depois caminho do Mediterraneo e portos da Asia.

A grande frota, acabada a viagem, dará um combate simulado. Para esse fim será dividida em tres poderosas esquadras. A primeira será formada por 4 couraçados, 4 cruzadores, 5 cruzadores protegidos, 6 flotilhas de torpedeiros e 2 avisos.

A segunda de 3 couraçados, 3 cruzadores couraçados, 3 guarda costas e 2 avisos.

A terceira de 8 couraçados, 1 cruzador protegido, 1 cruzador protegido muito rapido e 8 flotilhas de torpedeiros.

Cada esquadra levará uma flotilha de destroyers, um buque escola, 1 buque hospital e um transporte.

O total é de 120 vasos de guerra e 50.000 mil homens

**Turquia.**— Está ha dias mostrando os punhos o imperio de Turquia ao pequeno reino de Grecia por motivo da ilha de Creta. As chancellarias europeas trabalham activamente para impedir que estas duas nações vão dirimir a questão pelas armas.

**Servia.**— Reinam serios receios de grandes perturbações politicas. Devido á gravissima doença do rei teme-se rebente uma revolução na Servia favoravel ao principe

Jorge que ha tempo renunciou os seus direitos. Si isto acontecer, Servia experimentarã então os horrores da guerra civil e suas consequencias.

**Belgica.**— O distincto homem de Estado na Belgica, M. Beernaert, por ocasião do anniversario da Federação dos Circulos e Associações Catholicas, proferiu um discurso notabilissimo, do qual tomamos as notas seguintes, para que os inimigos desorados da Egreja, se persuadam de que nada devem temer do influxo do catholicismo, ou da reacção, como elles dizem, na politica dos Estados.

«Os chamados liberaes, em cinco leis successivas, reduziram o corpo eleitoral a 135 000 votantes: nós elevamol o a mais de um 1.000.000: a revolução francesa foi funesta para os humildes e nós corrigimos essa legislação em sentido profundamente democratico. As pensões para invalidos custam-nos 16:000.000 de francos: estes algarismos são a melhor resposta que podemos dar aos nossos adversarios.—Accumulamos 70.000.000 de francos para construir casas de operarios, e o Estado subvenciona os municipios com 7 milhões por anno. Em 1884, o nosso commercio era de 2:763 milhões de francos, e em 1906 perfazia a somma de 6,248 milhões de francos a nossa nação em commercio occupava o quinto lugar; hoje é a primeira. Os nossos negocios representam 714 francos por habitante, quando em Inglaterra é de 530, em Allemanha é de 240, em França é de 230 e de 40 na Russia. As quantias depositadas nas Caixas de Soccorros ascendiam em 1884 a 165;960;504 francos, e hoje formam um capital de 830;348;955. A nossa linguagem foi sempre esta: a dos factos.»

**Argentina.**— Nota se grande animação em todos os circulos politicos a respeito da candidatura do sr. Saenz Peña para a presidencia da Republica. A imprensa brasileira fomenta essa corrente de sympathia prevendo longo periodo de paz e de prosperidade.

**Paraguay.**— Esta pequena republica está em plena revolução civil. Bandos de paisanos atacam a guarda nacional do paiz reinando a desordem e anarchia mais completas. Coitado Paraguay, outr'ora tão prospero e tão feliz e hoje tão entregue ás guerras e ás divisões politicas.

P. JOSÉ BELTRÃO C. M. F.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Tyr. do Immaculado Coração de Maria.